



Destaques do 2T21

Maior receita líquida da história da Companhia e pagamento de Juros Sobre Capital Próprio

Teleconferência de resultados

Data: 06/08/2021

Português/Inglês

10h00 (Brasília) / 9h00 (EDT)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Analista de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 129 mil toneladas, aumento de 1% em relação ao 1T21, com forte desempenho no mercado interno (+16%). O volume foi afetado por paradas temporárias de clientes, decorrentes da falta de semicondutores, com impacto estimado de 12 mil toneladas;
- **Receitas:** R\$ 1.645 milhões, maior receita líquida da história, com aumento de 7% em relação ao 1T21, decorrente da recomposição de preços, repasse parcial de custos com materiais e melhor *mix* de produtos;
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 186 milhões, com margem de 11,3%, afetada pelo descasamento entre custo e preço de fretes e materiais, qualidade de insumos e absenteísmo – com impacto em indicadores operacionais, e paradas de clientes, que ocasionaram menor diluição de custos;
- **Lucro líquido:** R\$ 31 milhões, vs. prejuízos de R\$ 15 milhões no 1T21 e de R\$ 83 milhões no 2T20;
- **Geração de caixa operacional e alavancagem:** R\$ 44 milhões, vs. geração de R\$ 9 milhões no 1T21 e consumo de caixa de R\$ 85 milhões no 2T20. A dívida líquida no final do período era de R\$ 772 milhões, correspondente a 0,93x o EBITDA acumulado nos últimos doze meses;
- **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC):** 11,3%, vs 6,7% no 1T21 e 2,2% no 2T20;
- **Juros sobre Capital Próprio:** pagamento de R\$ 19,6 milhões em 26 de agosto de 2021, e programação de distribuição de duas parcelas do mesmo valor nos meses de novembro de 2021 e janeiro de 2022, a serem deliberadas oportunamente.

Dado o elevado impacto da pandemia da COVID-19 no resultado do 2T20, as comparações de desempenho têm como base o trimestre anterior (1T21).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os desafios que enfrentamos neste trimestre foram significativos e impactaram diretamente os nossos resultados. A retomada econômica afetou alguns elos da cadeia e a produção de insumos importantes para nossos clientes, que fizeram paradas ao longo do período. Por outro lado, esse aumento de demanda para o qual preparamos toda a operação continua em pauta, sustentado pela elevação do consumo e necessidade de reposição de estoques. Com a integração com a Teksid, que deve ocorrer no quarto trimestre, aumentaremos nossa capacidade produtiva, o que nos permitirá absorver o volume que segue uma tendência de crescimento.

Com a conclusão do acordo com a Stellantis, nos tornamos a maior empresa do segmento no mundo. Para consolidarmos essa posição de referência, seguimos investindo em Pesquisa & Desenvolvimento e fortalecendo nossas relações com clientes, fornecedores e todo o ecossistema de inovação. Todas essas ações são possíveis devido à confiança dos investidores nos fundamentos da Tupy. Por isso, ficamos contentes em anunciar a distribuição de juros sobre capital próprio.

Demanda consistente

Os fortes indicadores econômicos refletem-se na demanda por veículos comerciais, máquinas e equipamentos, que se encontra em patamares historicamente elevados. Ainda assim, as restrições no fornecimento de componentes como semicondutores têm impactado a operação dos clientes. Este efeito, até então não relevante, uma vez que impactava especialmente veículos de passeio, foi observado no segmento de veículos comerciais leves neste segundo trimestre. Uma vez que a Companhia se preparou para o crescimento de volumes aumentando seu quadro de colaboradores, ativando equipamentos e realizando ajustes no processo produtivo, as paradas pontuais impactaram as margens pelo aumento e menor diluição de custos.

O período também foi afetado pela elevação de custos com matérias-primas, tendência observada desde o quarto trimestre de 2020. Nossos contratos contemplam mecanismos de repasse, porém o aumento contínuo dos preços dos insumos e os prazos necessários para os reajustes impactaram os resultados do trimestre. A indisponibilidade de alguns materiais afetou indicadores de qualidade, com reflexo nas margens.

Os efeitos na cadeia de produção são temporários e refletem um descompasso entre oferta e demanda, decorrentes da pandemia. Por isso, observa-se um cenário bastante promissor para os segmentos que atuamos, com uma demanda que pode ser potencializada por programas de incentivos que estão sendo discutidos pelos governos norte-americano e de outros países. As ações que implementamos ao longo dos últimos trimestres, que contemplam maior flexibilidade, melhorias de processos e iniciativas nas áreas de Compras e Logística, nos permitiram mitigar os impactos observados.

Estamos expostos a setores perenes, fundamentais para a sociedade e que têm se beneficiado da recuperação da economia global, o que tem contribuído para alcançarmos indicadores expressivos. Neste trimestre, atingimos a maior receita líquida da história da Companhia, no valor de R\$ 1,6 bilhão. A alavancagem financeira, mensurada pela relação da dívida líquida/ EBITDA Ajustado nos últimos doze meses, alcançou patamar inferior a 1x, o que nos permite gerar ainda mais valor aos acionistas seja com novos projetos estratégicos nas áreas de usinagem e montagem de componentes, ou pela

distribuição de proventos. Neste contexto, é que foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 19,6 milhões, que serão pagos em 26 de agosto. Adicionalmente, foram programadas distribuições futuras no montante de R\$ 39,3 milhões, que serão deliberadas oportunamente.

Uma empresa ainda mais global

No início de julho, anunciamos a revisão do perímetro para a aquisição dos negócios de fundição de ferro da Teksid, compreendendo as plantas localizadas no Brasil e em Portugal. Esta nova configuração contempla ativos com alto potencial de sinergia, viabilizando o acesso a novos clientes e mercados e a flexibilidade necessária para capturarmos as oportunidades de crescimento dos mercados em que atuamos. Estamos ansiosos para receber o time da Teksid e juntos seguirmos como um grupo comprometido, dedicado, reconhecido pela sua capacitação e formado por pessoas que transformam e desenvolvem soluções inovadoras.

Conhecimento tecnológico e colaboração desenham nosso futuro

Também no segundo trimestre, lançamos uma aceleradora de *startups*, a ShiftT, que vai impulsionar negócios que contribuam com a aplicação de tecnologias emergentes e novas formas de abordar os desafios encontrados nas cadeias de valor de atuação da Tupy. Essa é uma das iniciativas que fazem parte da Tupy Up, que visa converter, acelerar e escalar oportunidades em novos segmentos e promover melhorias nos existentes, por meio da inovação e da transformação digital.

Nas iniciativas que vem sendo conduzidas pela Tupy Tech, estrutura voltada ao desenvolvimento de P&D disruptivo, estamos experimentando a aplicação de nosso conhecimento em engenharia metalúrgica, materiais, geometrias complexas e usinagem – áreas em que somos referência mundial – em novos segmentos, que demandam nossas soluções tecnológicas e representam oportunidades para novos negócios. Um exemplo é a parceria firmada com a Universidade de São Paulo – USP. Um projeto que reforça nosso incentivo à pesquisa científica no Brasil e no exterior e envolve mais de quinze pesquisadores. O objetivo é desenvolver soluções de reciclagem de baterias íon-lítio que apresentem maiores índices de reaproveitamento de materiais e menor emissão de gases de efeito estufa.

Além da cooperação com startups e universidades, investimos em pesquisa e desenvolvimento com parceiros que, assim como a Tupy, veem a inovação tecnológica como um habilitador de um futuro sustentável. Na parceria anunciada recentemente com a AVL e Westport, nosso papel é desenvolver materiais, geometrias e técnicas de usinagem, contribuindo com a eficiência de um motor a hidrogênio de alto desempenho. Estudar a interação deste e de outros combustíveis alternativos com materiais utilizados em motores de combustão interna é parte importante do nosso papel na estratégia de descarbonização dos clientes nas próximas décadas. Mais uma vez, o conhecimento é o que credencia a Tupy como um parceiro estratégico importante para superar os desafios desta jornada.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Receitas	1.645.453	644.872	155,2%	1.544.255	6,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.410.559)	(651.588)	116,5%	(1.304.282)	8,1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	234.894	(6.716)	-	239.973	-2,1%
<i>% sobre as Receitas</i>	14,3%	-1,0%		15,5%	
Despesas operacionais	(123.067)	(73.347)	67,8%	(118.361)	4,0%
Outras despesas operacionais	(58.170)	(27.673)	110,2%	(41.327)	40,8%
Despesas de <i>impairments</i>	-	(3.404)	-	-	-
Lucro antes do Resultado Financ.	53.657	(111.140)	-	80.285	-33,2%
<i>% sobre as Receitas</i>	3,3%	-17,2%		5,2%	
Resultado financeiro líquido	(56.467)	(25.777)	119,1%	(58.708)	-3,8%
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	(2.810)	(136.917)	-97,9%	21.577	-
<i>% sobre as Receitas</i>	-0,2%	-21,2%		1,4%	
Imposto de renda e contrib. social	34.300	54.096	-36,6%	(36.483)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	31.490	(82.821)	-	(14.906)	-
<i>% sobre as Receitas</i>	1,9%	-12,8%		-	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	141.514	(22.430)	-	172.632	-18,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	8,6%	-3,5%		11,2%	
EBITDA Ajustado	185.728	(2.304)	-	199.061	-6,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	11,3%	-0,4%		12,9%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,29	5,39	-1,8%	5,48	-3,5%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,38	5,93	7,6%	6,60	-3,4%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)					
	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Mercado Interno	29.478	9.800	200,8%	25.484	15,7%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	26.104	7.937	228,9%	22.038	18,4%
Hidráulica	3.374	1.864	81,0%	3.447	-2,1%
Mercado Externo	99.264	50.811	95,4%	101.882	-2,6%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	95.622	49.350	93,8%	98.718	-3,1%
Hidráulica	3.642	1.461	149,3%	3.164	15,1%
Vendas Físicas Totais	128.742	60.612	112,4%	127.366	1,1%

Os volumes seguem a trajetória de recuperação gradual observada nos últimos 12 meses, apresentando no 2T21 crescimento de 1% em relação ao 1T21 e 112% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque à recuperação das aplicações para veículos comerciais e *off-road*.

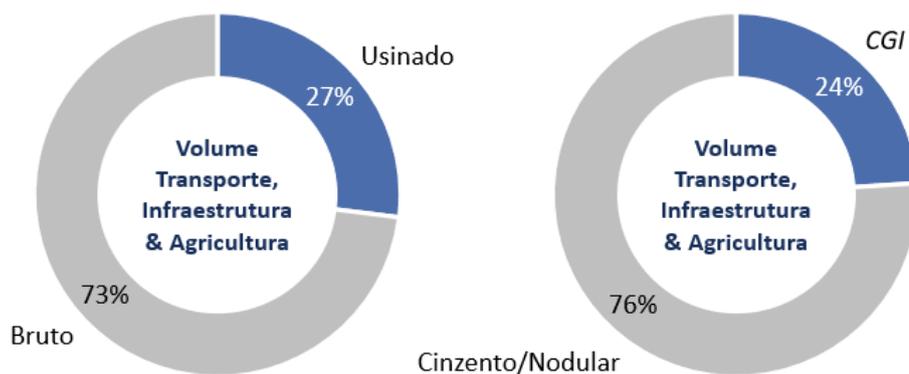
Em relação ao 1T21, o resultado do período foi impactado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Aumento de 18% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente da recuperação dos mercados e aumento das exportações indiretas;
- No mercado externo, queda de 3% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, devido à escassez de semicondutores e outros insumos na cadeia produtiva dos nossos clientes, em especial nas aplicações para veículos comerciais leves;
- No segmento de Hidráulica, redução de 2% e aumento de 15%, nos mercados interno e externo, respectivamente, devido à recomposição de preços e recuperação da economia.

Apesar do crescimento e da forte demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos, os volumes foram afetados por paralisações de nossos clientes, decorrentes de interrupções no fornecimento de semicondutores e outros insumos, com impacto de aproximadamente 12 mil toneladas no período. Desta forma, observa-se uma demanda reprimida que será atendida ao longo dos próximos trimestres, com a normalização gradual da cadeia de suprimentos.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 27% de produtos, parcial ou totalmente usinados (vs. 25% no 1T21 e 17% no 2T20)**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para **24% de volume em ferro vermicular (CGI), (vs. 25% no 1T21 e 17% no 2T20)**.



RECEITAS

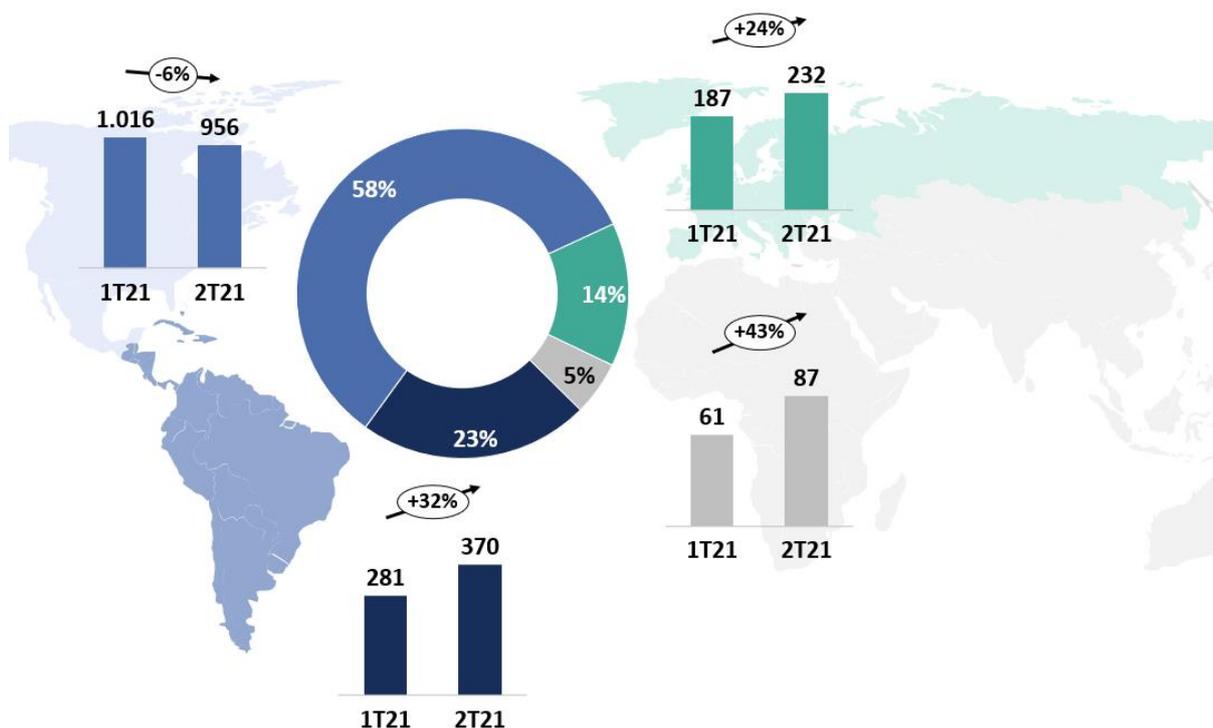
As receitas apresentaram aumento de 7% e 155% na comparação com o 1T21 e 2T20.

Consolidado (R\$ Mil)					
	2T21	2T20	Var.[%]	1T21	Var.[%]
Receitas	1.645.453	644.872	155,2%	1.544.255	6,6%
Mercado Interno	357.355	87.226	309,7%	272.248	31,3%
Participação %	21,7%	13,5%		17,6%	
Mercado Externo	1.288.098	557.646	131,0%	1.272.007	1,3%
Participação %	78,3%	86,5%		82,4%	
Receitas por segmento	1.645.453	644.872	155,2%	1.544.255	6,6%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.562.520	613.911	154,5%	1.477.321	5,8%
Participação %	95,0%	95,2%		95,7%	
Hidráulica	82.933	30.961	167,9%	66.934	23,9%
Participação %	5,0%	4,8%		4,3%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 2T21, 58% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 23% e a Europa, 14%. Os demais 5% provieram da Ásia, África e Oceania.

O crescimento da economia americana reflete-se na demanda por bens de capital utilizados nos setores de transporte, infraestrutura e agricultura utilizados no país, além de ser um fator preponderante para a recuperação da economia global. Também é importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.



Consolidado (R\$ Mil)

	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Receitas	1.645.453	644.872	155,2%	1.544.255	6,6%
Mercado Interno	357.355	87.226	309,7%	272.248	31,3%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	311.480	67.305	362,8%	234.787	32,7%
Carros de passeio	39.181	4.906	698,6%	33.493	17,0%
Veículos comerciais	210.691	45.857	359,5%	156.103	35,0%
<i>Off-road</i>	61.608	16.542	272,4%	45.191	36,3%
Hidráulica	45.875	19.921	130,3%	37.461	22,5%
Mercado Externo	1.288.098	557.646	131,0%	1.272.007	1,3%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.251.040	546.606	128,9%	1.242.534	0,7%
Carros de passeio	60.884	15.336	297,0%	63.070	-3,5%
Veículos comerciais leves	499.527	191.613	160,7%	536.678	-6,9%
Veículos comerciais médios e pesados	314.208	131.925	138,2%	308.087	2,0%
<i>Off-road</i>	376.421	207.732	81,2%	334.700	12,5%
Hidráulica	37.058	11.040	235,7%	29.473	25,7%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

Além do repasse de custos de materiais, as receitas do período foram impactadas pelos seguintes fatores:

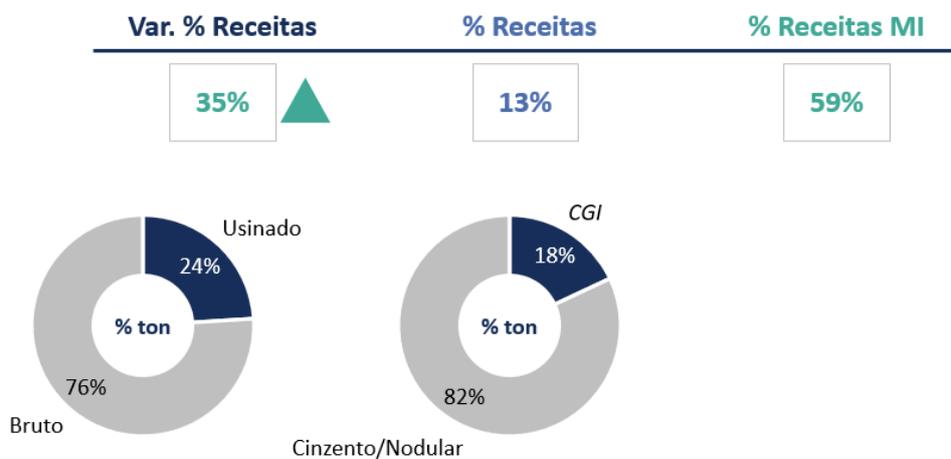
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



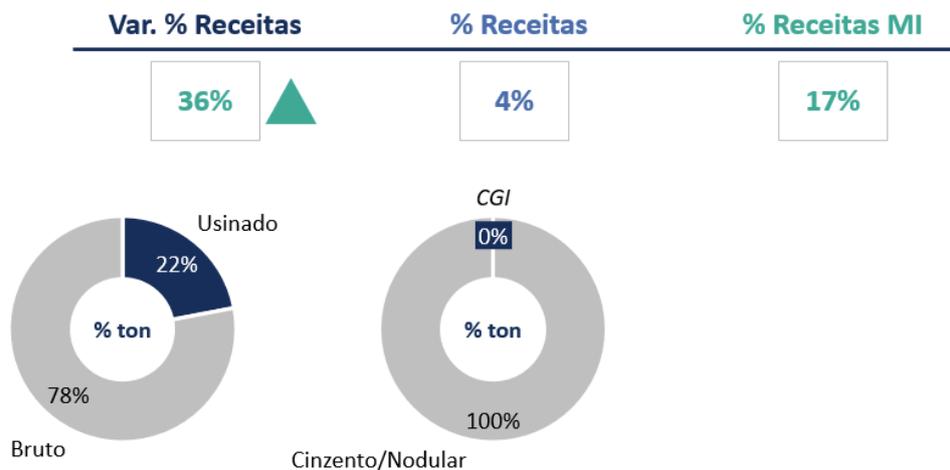
Na comparação com o 1T21, as receitas avançaram 17%, decorrente de ganho de participação de mercado dos nossos clientes e da estratégia de transferência de produção para o mercado brasileiro.

Veículos Comerciais



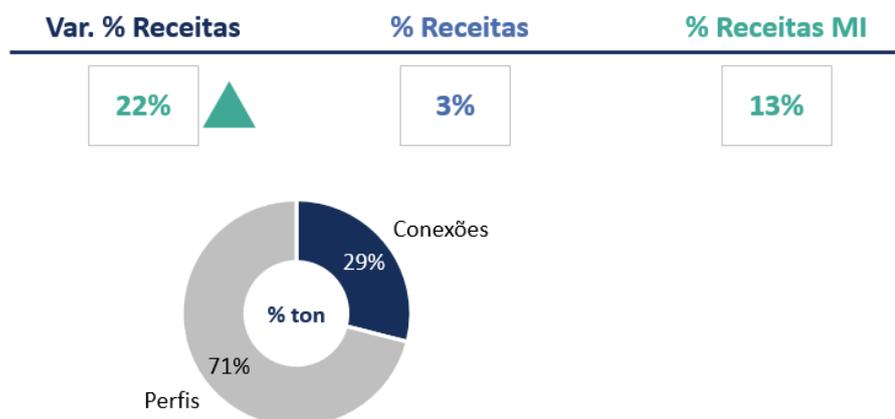
As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram aumento de 35% na comparação com o 1T21, decorrente do aumento da demanda no mercado doméstico e exportações indiretas.

Off-road



As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada avançaram 36% na comparação com o trimestre imediatamente anterior 1T21, refletindo o desempenho do mercado interno, especialmente do agronegócio, além das exportações indiretas.

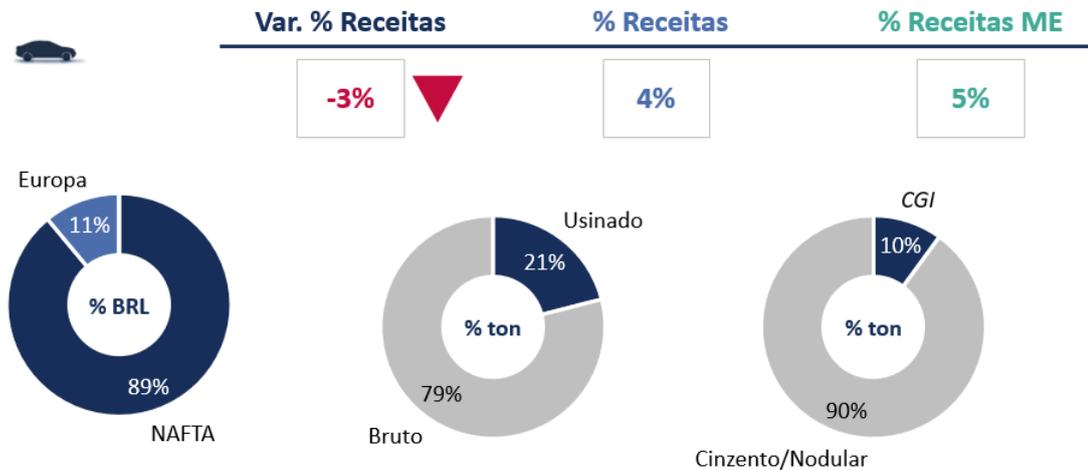
Hidráulica



Durante o segundo trimestre de 2021, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram aumento de 22% vs. 1T21 e 130% em relação ao mesmo período de 2020, ocasionado pela melhora gradual com a atividade industrial e da construção civil aquecida, além da recomposição de preços.

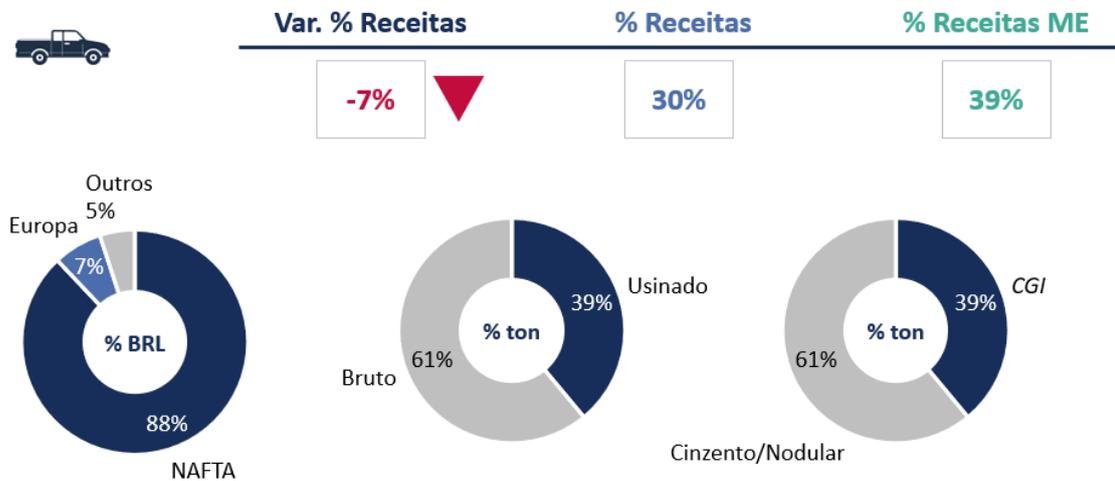
MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



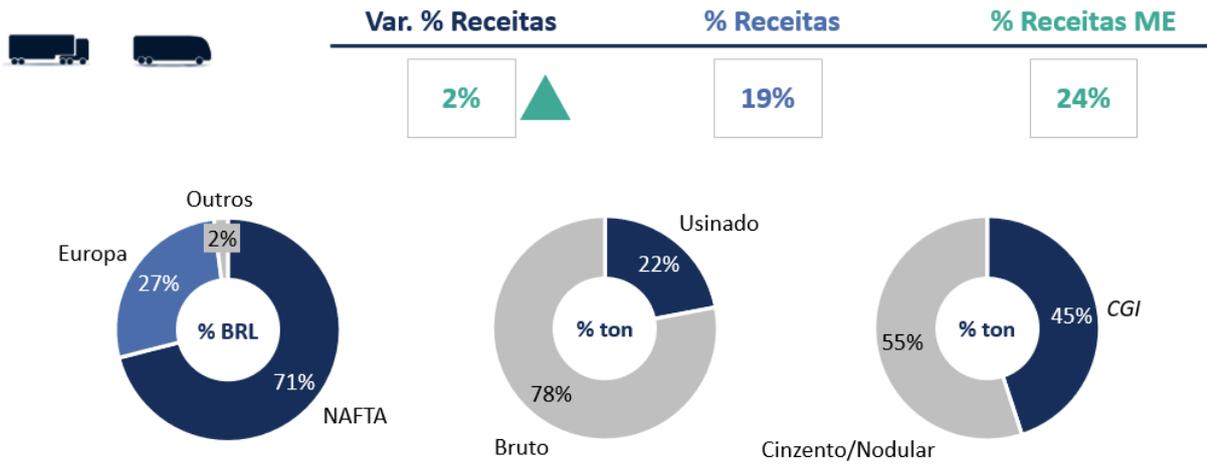
Na comparação com o 1T21, as receitas registraram recuo de 3%, ocasionado por interrupções na cadeia produtiva oriunda da escassez de semicondutores e outros insumos, bem como pela apreciação do real ante o dólar.

Veículos comerciais leves



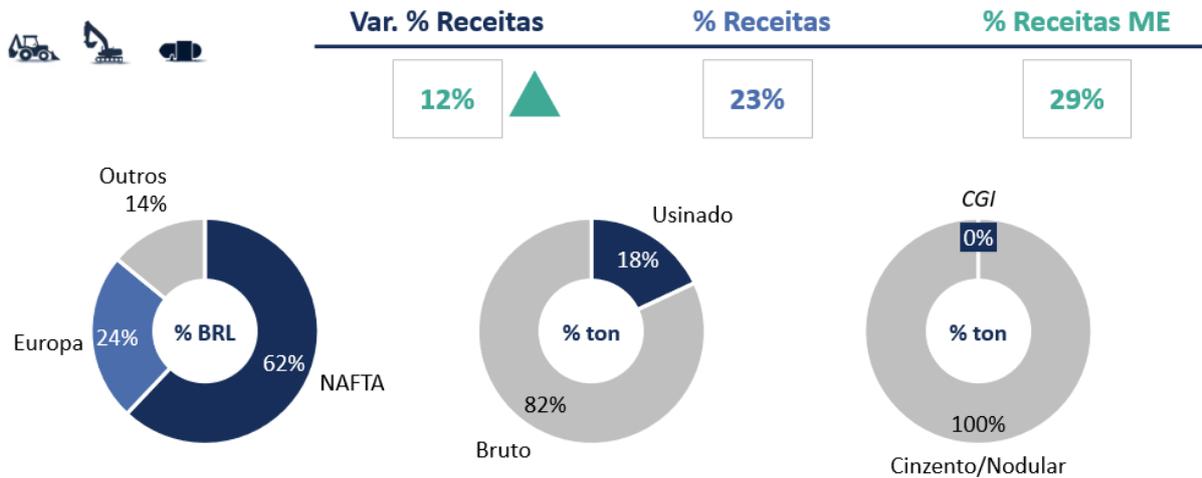
Como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (78%), refletindo a recuperação de setores da economia que utilizam essas aplicações, especialmente as mais pesadas, como construção residencial e agronegócio. Apesar da forte demanda por este tipo de aplicação, as receitas do período foram impactadas por paradas temporárias de clientes, decorrente da falta de semicondutores e outros insumos, levando à queda de 7% quando comparada com o 1T21.

Veículos comerciais médios e pesados



A despeito da apreciação cambial, as receitas avançaram 2% na comparação com o 1T21, refletindo o bom momento do mercado, especialmente nas aplicações mais pesadas.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 2T21 registraram aumento de 13% em comparação com o 1T21, ocasionado pela recuperação global e retomada de investimentos em setores importantes como infraestrutura e mineração.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

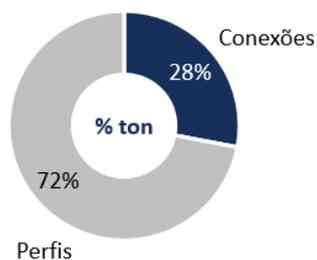
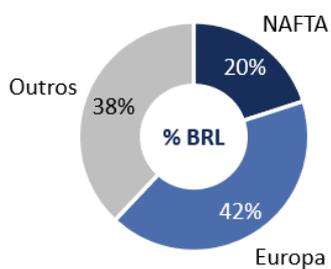
% Receitas ME

26%



2%

3%



Na comparação com o 1T21, as receitas avançaram 26%, em consonância com a recuperação dos mercados, ocasionada pela demanda reprimida de clientes localizados na Europa e América do Norte, bem como pelo melhor *mix* de produtos e recomposição de preços.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T21 totalizou R\$ 1.411 milhões, montante 8% superior ao observado no 1T21. Na comparação com o 2T20, o aumento foi de 117%.

Este trimestre foi caracterizado pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, observado desde o 4T20. Sendo que, em alguns casos, houve variação de aproximadamente 90% nos últimos 12 meses e superior a 10% em relação ao trimestre imediatamente anterior (1T21), refletindo o aquecimento da economia global. Além da variação de preço de materiais, restrições da oferta de determinados insumos como sucatas mais nobres impactaram os indicadores de qualidade da Companhia, com conseqüente aumento de custos. Estes efeitos no processo produtivo, somados à inflação de materiais ainda não repassada, impactaram os custos em aproximadamente R\$ 35 milhões.

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var.[%]
Receitas	1.645.453	644.872	155,2%	1.544.255	6,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.410.559)	(651.588)	116,5%	(1.304.282)	8,1%
Matéria-prima	(829.821)	(287.793)	118,3%	(763.166)	8,7%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(311.578)	(174.992)	78,1%	(278.656)	11,8%
Materiais de manutenção e terceiros	(94.839)	(63.590)	49,1%	(88.482)	7,2%
Energia	(79.421)	(40.650)	95,4%	(73.714)	7,7%
Depreciação	(70.643)	(74.796)	-5,6%	(74.327)	-5,0%
Outros	(24.257)	(9.767)	148,4%	(25.937)	-6,5%
Lucro (prejuízo) bruto	234.894	(6.716)	-	239.973	-2,1%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>14,3%</i>	<i>-1,0%</i>		<i>15,5%</i>	
Despesas operacionais	(123.067)	(73.347)	67,8%	(118.361)	4,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,5%</i>	<i>11,4%</i>		<i>7,7%</i>	

Os principais efeitos, em comparação com o 1T21, foram:

- Aumento de 9% nos custos com matéria-prima, decorrente do incremento dos volumes produzidos, da inflação de materiais observada no período e de um melhor *mix* de produtos, com conseqüente demanda por materiais mais nobres;
- Acréscimo de 12% na conta de mão de obra ocasionada, principalmente, pelo aumento do quadro de funcionários e realização de horas extras. A comparação anual foi afetada pela adoção, no 2T20, de medidas de flexibilização de jornada e salários, que contribuíram para a redução de custos no valor de R\$ 46 milhões no período;
- O aumento de 8% nos custos com energia foi ocasionado pelo aumento de tarifas de geração e por um *mix* de produtos mais nobre, com maior utilização de fornos elétricos;
- Redução de 5% dos custos com depreciação, afetada principalmente pelo efeito da apreciação cambial sobre os ativos localizados no exterior.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 123 milhões, aumentos de 4% e 68% na comparação com o 1T21 e 2T20, respectivamente. Os principais impactos são decorrentes do aumento dos volumes e consequente uso do frete e comissões sobre as vendas, além do incremento de preços dos serviços logísticos e despesas com pessoal.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$ 58 milhões no 2T21, ante R\$ 41 milhões no 1T21 e R\$ 28 milhões no 2T20.

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(157)	(165)	-4,8%	(158)	-0,6%
Amortização de ativos intangíveis	(13.799)	(10.786)	27,9%	(14.740)	-6,4%
Venda de terreno	-	10.500	-	-	-
Outros	(44.214)	(27.222)	62,4%	(26.429)	67,3%
Outras despesas operacionais, líquidas	(58.170)	(27.673)	110,2%	(41.327)	40,8%
<i>Impairment</i> imobilizado	-	(3.404)	-	-	-
<i>Impairment</i> de intangíveis	-	-	-	-	-
Total dos ajustes por <i>impairments</i>	-	(3.404)	-	-	-

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 6%, decorrente da apreciação cambial.

A linha “Outros” é composta por (i) despesas de R\$ 30 milhões referentes à venda de inservíveis e outros custos (R\$ 19 milhões no 1T21), sendo que o aumento é decorrente, principalmente, de custos relacionados à aquisição do negócio de fundição de ferro da Teksid, (ii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 13 milhões (R\$ 7 milhões no 1T21) e (iii) baixas contábeis de bens do imobilizado no valor de R\$ 1 milhão.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 2T21, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 56 milhões, ante despesa de R\$ 26 milhões no 2T20 e despesa de R\$ 59 milhões no 1T21.

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Despesas financeiras	(31.567)	(43.759)	-27,9%	(89.756)	-64,8%
Receitas financeiras	6.419	11.544	-44,4%	3.939	63,0%
Marcação a Mercado – Créditos Eletrobrás	19.629	18.643	5,3%	(3.082)	-
Variações monetárias e cambiais líquidas	(50.948)	(12.205)	317,4%	30.191	-
Resultado Financeiro Líquido	(56.467)	(25.777)	119,1%	(58.708)	-3,8%

As despesas financeiras foram impactadas pela apreciação do real frente ao dólar no período (taxa média de câmbio de 5,29 no 2T21 vs. 5,39 no 2T20 e 5,48 no 1T21), com efeito sobre os juros dos empréstimos em dólar, bem como pela redução do montante e do custo da dívida, dada a amortização de empréstimos contratados em março de 2020 e a emissão de *Senior Notes* em fevereiro de 2021, com prazo de 10 anos. A comparação com o primeiro trimestre foi afetada pelo prêmio sobre a liquidação antecipada e juros *pro-rata* da *Senior Notes* com vencimento em 2024, no montante de R\$ 58 milhões.

As receitas financeiras atingiram R\$ 6 milhões no período, redução de 44% na comparação anual, decorrente da contratação de empréstimos no valor de R\$ 494 milhões no ano anterior e consequente aumento da posição de caixa.

As despesas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$ 51 milhões, são decorrentes de (i) variações negativas nas contas do balanço patrimonial denominadas em dólar, no valor de R\$ 62 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a receita de R\$ 11 milhões no período.

▼ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido da Companhia foi de R\$ 31 milhões, ante prejuízo de R\$ 83 milhões no 2T20 e de R\$ 15 milhões no 1T21. O impacto do benefício fiscal decorrente do pagamento de juros sobre capital próprio foi de R\$ 7 milhões.

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	(2.810)	(136.917)	-97,9%	21.577	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	15.907	31.358	-49,3%	(25.765)	-
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	13.097	(105.559)	-	(4.188)	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	18.393	22.738	-19,1%	(10.718)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	31.490	(82.821)	-	(14.906)	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>1,9%</i>	<i>-12,8%</i>		<i>-1,0%</i>	

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 2T21, foi registrada receita de R\$ 18 milhões, sem efeito caixa.

EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 142 milhões. O EBITDA Ajustado por constituição/atualização de provisões, baixa de vendas do ativo imobilizado e venda de inservíveis atingiu R\$ 186 milhões, redução de 7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1T21).

Consolidado (R\$ Mil)

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	31.490	(82.821)	-	(14.906)	-
(+) Resultado financeiro líquido	56.467	25.777	119,1%	58.708	-3,8%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(34.300)	(54.096)	-36,6%	36.483	-
(+) Depreciações e amortizações	87.857	88.710	-1,0%	92.347	3,8%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	141.514	(22.430)	-	172.632	-18,3%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>8,6%</i>	<i>-3,5%</i>		<i>11,2%</i>	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas*	44.214	16.722	164,4%	26.429	67,3%
(+) Constituição de <i>impairments</i>	-	3.404	-	-	-
EBITDA Ajustado	185.728	(2.304)	-	199.061	-6,7%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>11,3%</i>	<i>-0,4%</i>		<i>12,9%</i>	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estes custos totalizaram R\$ 44 milhões e são constituídos por (i) despesas R\$ 30 milhões referentes à venda de inservíveis e outros custos, (ii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 13 milhões e (iii) baixas contábeis de bens do imobilizado no valor de R\$ 1 milhão.

As margens do período foram impactadas pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, com aceleração da tendência observada desde o quarto trimestre de 2020. Nossos contratos contemplam mecanismos de repasse, porém, o aumento contínuo dos preços dos insumos e os prazos necessários para os reajustes impactaram as margens do período. A escassez de sucatas mais nobres também afetou indicadores de qualidade e refugo interno, com efeito nos custos do período. O resultado do 2T21 também foi impactado pela interrupção da cadeia de fornecimentos de clientes, decorrente da falta de semicondutores e outros insumos. Estas paradas afetaram os nossos processos e ocasionaram a menor diluição de custos em diversas linhas, como a de mão de obra.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 47 milhões no 2T21, ante R\$ 27 milhões no 2T20.

Consolidado (R\$ Mil)					
	2T21	2T20	Var. [%]	1T21	Var. [%]
Ativo imobilizado					
Investimentos estratégicos	20.357	10.729	89,7%	15.582	30,6%
Sustentação e modernização	20.494	15.534	31,9%	8.458	142,3%
Meio Ambiente	3.027	215	1308,0%	3.758	-19,4%
Juros e encargos financeiros	407	449	-9,4%	396	2,8%
Ativo intangível					
Software	1.823	2	91050%	2.807	-35,1%
Projetos em desenvolvimento	999	350	185,4%	815	22,6%
Total	47.107	27.279	72,7%	31.816	48,1%
% sobre as Receitas	2,9%	4,2%		2,1%	

Os investimentos no período estão relacionados a novos programas e projetos de usinagem, além de iniciativas relacionadas à segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)					
	2T21	1T21	4T20	3T20	2T20
Balço Patrimonial					
Contas a receber	972.343	991.661	683.404	836.020	547.149
Estoques	843.982	746.272	754.486	725.452	765.179
Contas a pagar	869.932	777.710	616.194	538.689	343.151
Prazo médio de recebimento [dias]					
Prazo médio de recebimento [dias]	62	77	59	74	47
Estoques [dias]	65	68	77	76	77
Prazo médio de pagamento [dias]					
Prazo médio de pagamento [dias]	66	72	62	57	35
Ciclo de conversão de caixa [dias]	61	73	74	93	89

Observou-se redução de 12 dias do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (1T21), decorrente dos seguintes fatores:

- Redução em R\$ 19 milhões na linha de contas a receber, equivalente a 15 dias de vendas. A redução do prazo médio foi ocasionada pelo efeito da apreciação cambial de 12% (taxa de fechamento BRL/USD 5,00 em junho/21 vs. 5,70 em março/21) na conversão das contas a receber em moeda estrangeira, que representou cerca de 80% do montante ao final de junho, bem como pelo aumento da receita líquida acumulada nos últimos 12 meses, indicador utilizado no cálculo do prazo médio;

- Aumento dos estoques no valor de R\$ 98 milhões, representando diminuição em 3 dias em relação ao custo dos produtos vendidos. Paralisações repentinas de clientes também impactaram negativamente os estoques de produtos acabados;
- Elevação de R\$ 92 milhões na linha de contas a pagar, decorrente, principalmente, do aumento dos insumos, contraposto pelo efeito da apreciação cambial sobre as contas a pagar em moeda estrangeira que representaram 49% do total ao final de junho, acarretando redução de 6 dias no prazo de pagamento.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)					
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T21	2T20	Var.[%]	1T21	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.382.887	1.364.975	1,3%	1.425.113	-3,0%
Caixa oriundo das atividades operacionais	43.836	(84.631)	-	9.112	381,1%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(45.563)	(30.373)	50,0%	(39.676)	14,8%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(4.856)	(5.350)	-9,2%	(121.773)	-96,0%
Efeito cambial no caixa do exercício	(110.427)	37.378	-	110.071	-
Aumento (Diminuição) da disponibilidade de caixa	(117.010)	(82.976)	41,0%	(42.226)	177,1%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.265.877	1.281.999	-1,3%	1.382.887	-8,5%

A Companhia gerou R\$ 44 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, decorrentes, entre outros fatores, da melhora indicadores de capital de giro e restituição de impostos no Brasil, no valor de R\$ 15 milhões. A comparação com o 2T20 foi afetada pela queda dos volumes observada naquele período, bem como pelo impacto nos recebimentos dos clientes e variação do capital de giro, além do pagamento de ajustes no vencimento de operações com derivativos (*zero-cost collar*).

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 46 milhões no 2T21, aumento de 15% em relação ao 1T21, reflexo da retomada de projetos de investimentos ao longo do ano.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 2T21, verificou-se o consumo de R\$ 5 milhões, decorrente de desembolsos com *leasing* e amortizações de empréstimos bancários no período.

A variação cambial sobre o caixa no período representou um consumo de R\$ 110 milhões, impacto da apreciação do real nas linhas do balanço denominadas em moeda estrangeira. A combinação desses fatores resultou na diminuição da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 117 milhões no período. Assim, encerramos o primeiro semestre de 2021 com saldo de R\$ 1.266 milhões.

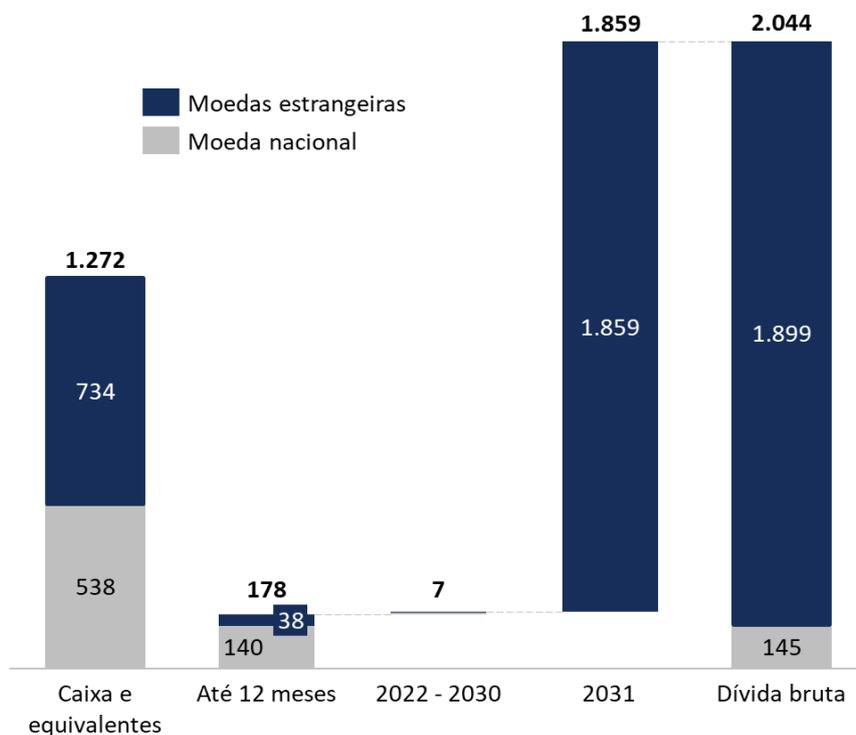
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T21 com endividamento líquido de R\$ 772 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 0,93, nos últimos 12 meses.

As obrigações em moeda estrangeira representam 93% do total (sendo 2% do curto prazo e 98% do longo prazo), enquanto 7% do endividamento estão denominados em BRL (97% do curto prazo e 3% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 42% são denominados em reais e 58% em moeda estrangeira.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T21	1T21	4T20	3T20	2T20
Curto prazo	177.684	164.680	403.629	623.190	621.013
Financiamentos e empréstimos	177.012	158.486	401.924	550.665	456.928
Instrum.financeiros e derivativos	672	6.194	1.705	72.525	164.085
Longo prazo	1.866.329	2.125.644	1.823.618	1.980.553	2.043.544
Endividamento bruto	2.044.013	2.290.324	2.227.247	2.603.743	2.664.557
Caixa e equivalentes de caixa	1.265.877	1.382.887	1.425.113	1.433.715	1.281.999
Instrum.financeiros e derivativos	5.978	129	1.236	-	-
Endividamento líquido	772.158	907.308	800.898	1.170.028	1.382.558
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	2,47x	3,58x	3,68x	4,55x	5,11x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	0,93x	1,42x	1,32x	2,05x	2,65x

O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

▼ AQUISIÇÃO DA TEKSID

Em 1º de julho, foi anunciado o novo perímetro da aquisição das operações de fundição de ferro da Teksid, que contemplará as unidades localizadas no Brasil e em Portugal, excluindo-se aquelas presentes no México, China e Polônia, bem como as estruturas administrativas localizadas na Itália e Estados Unidos. O preço de aquisição (*Enterprise Value*) ajustado ao novo perímetro é de € 67,5 milhões.

Esta configuração permitirá à Companhia agregar as plantas com maior aderência à sua estratégia de negócios, reforçando o posicionamento no segmento de bens de capital e permitindo o acesso à novos clientes e mercados.

Além disso, mantêm-se a maioria das sinergias do perímetro original, destacando-se (i) oferta de serviços de elevado valor agregado, como usinagem e montagem de componentes, para os clientes da Teksid; (ii) ganhos de eficiência operacional através da transferência de melhores práticas, projetos de otimização e flexibilização de ativos; (iii) otimização de processos de compras.

A conclusão do negócio está prevista para o 4T21, quando a Tupy assumirá as operações.

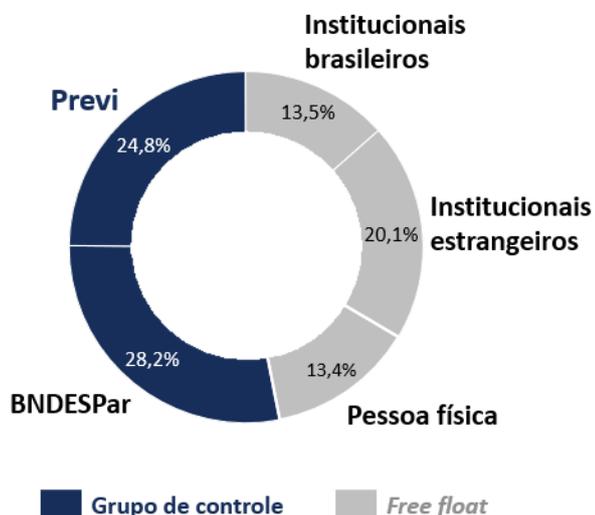
▼ PAGAMENTO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

O Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 19,6 milhões aos seus acionistas (valor bruto), e programou uma futura distribuição de R\$ 39,3 milhões em duas parcelas de igual valor, totalizando R\$ 58,9 milhões.

O primeiro pagamento, no valor de R\$ 19,6 milhões, ocorrerá dia 26 de agosto de 2021, e os demais, a serem oportunamente deliberados pelo Conselho de Administração, nos meses de novembro de 2021 e janeiro de 2022, condicionados à situação financeira e à disponibilidade de caixa da Companhia para a operação e a execução de seu planejamento estratégico.

▼ ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de junho de 2021 estava dividida da seguinte forma:



Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)				
	2T21	2T20	Var. (%)	1T21	Var. (%)
Produção					
Caminhões					
Semileves	606	52	1065,4%	324	87,0%
Leves	6.626	1.266	423,4%	5.491	20,7%
Médios	1.844	443	316,3%	1.634	12,9%
Semipesados	11.674	2.697	332,9%	9.680	20,6%
Pesados	20.890	5.574	274,8%	15.953	30,9%
Total Caminhões	41.640	10.032	315,1%	33.082	25,9%
Ônibus	5.148	3.000	71,6%	5.176	-0,5%
Veículos Comerciais	46.788	13.032	259,0%	38.258	22,3%
Licenciamentos de nacionais					
Caminhões					
Semileves	1.767	993	77,9%	1.580	11,8%
Leves	2.999	1.672	79,4%	2.517	19,1%
Médios	2.579	1.734	48,7%	2.246	14,8%
Semipesados	7.813	4.500	73,6%	6.578	18,8%
Pesados	17.500	8.826	98,3%	13.156	33,0%
Total Caminhões	32.658	17.725	84,2%	26.077	25,2%
Ônibus	4.207	2.055	104,7%	3.331	26,3%
Veículos Comerciais	36.865	19.780	86,4%	29.408	25,4%
Exportações					
Caminhões					
Semileves	211	8	2537,5%	123	71,5%
Leves	697	333	109,3%	915	-23,8%
Médios	243	30	710,0%	346	-29,8%
Semipesados	1.526	382	299,5%	1.585	-3,7%
Pesados	2.775	1.287	115,6%	2.307	20,3%
Total Caminhões	5.452	2.040	167,3%	5.276	3,3%
Ônibus	1.044	717	45,6%	845	23,6%
Veículos Comerciais	6.496	2.757	135,6%	6.121	6,1%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)				
	2T21	2T20	Var. (%)	1T21	Var. (%)
América do Norte					
Produção					
Automóveis	643.552	351.531	83,1%	752.203	-14,4%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.522.066	1.162.697	116,9%	2.876.231	-12,3%
% Comerciais Leves	79,7%	76,8%	+2,9p.p.	79,3%	+0,4p.p.
Comerciais – Classe 4-5	24.771	11.017	124,8%	25.820	-4,1%
Comerciais – Classe 6-7	27.746	16.910	64,1%	29.205	-5,0%
Comerciais – Classe 8	67.575	28.055	140,9%	65.305	3,5%
Comerciais Médios e Pesados	120.092	55.982	114,5%	98.790	21,6%
Estados Unidos					
Vendas					
Automóveis	1.065.759	690.574	54,3%	886.724	20,2%
Comerciais Leves – Classe 1-3	3.367.839	2.272.492	48,2%	3.037.022	10,9%
% Comerciais Leves	76,0%	76,7%	-0,7p.p.	77,4%	-1,4p.p.
Comerciais – Classe 4-5	33.942	25.926	30,9%	32.850	3,3%
Comerciais – Classe 6-7	24.737	19.299	28,2%	29.792	-17,0%
Comerciais – Classe 8	57.348	35.091	63,4%	54.255	5,7%
Comerciais Médios e Pesados	116.027	80.316	44,5%	116.897	-0,7%
União Europeia					
Vendas					
Automóveis	2.801.527	1.801.432	55,5%	2.560.330	9,4%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)				
	2T21	2T20	Var. (%)	1T21	Var. (%)
Vendas					
Américas					
Estados Unidos e Canadá	114.931	110.914	3,6%	70.091	64,0%
Europa					
Alemanha	15.498	13.794	12,4%	14.712	5,3%
Reino Unido	3.586	2.893	39,6%	3.259	10,0%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM